

EDITORIAL

Seja nas nuances de uma poesia, no impacto de uma narrativa literária ou na profundidade de uma obra de arte, a linguagem é o elo que conecta o indivíduo à sociedade. Quando nos perguntamos “por que narramos” ou “por que produzimos cultura” certamente a resposta mais correta seria: pela necessidade humana de produzir conhecimento sobre si e sobre o mundo que o cerca.

Das epopeias gregas clássicas aos estudos contemporâneos dos produtos midiáticos, procuramos na expressão artística uma maneira reflexiva de compreender o universo e registrar nossa passagem. Nesta edição da *Linguagem - Revista de Letras, Artes e Comunicação*, buscamos uma reflexão sobre as múltiplas formas de expressão que moldam a cultura, influenciam comportamentos e ampliam os horizontes do pensamento humano.

A comunicação, em suas mais diversas plataformas e contextos, tem se transformado de maneira acelerada, principalmente no cenário digital. O advento das redes sociais, por exemplo, criou um campo para a interação social, política e artística. Textos curtos, imagens e vídeos tornam-se não apenas formas de entretenimento, mas instrumentos poderosos de persuasão, mobilização e construção de identidades.

No campo das artes, a linguagem transcende o verbal. A expressão visual, corporal e sonora também comunica e interpreta o mundo ao nosso redor, provocando reflexões e emoções muitas vezes inatingíveis pela palavra escrita. O cruzamento entre essas formas de linguagem – verbais, visuais e performáticas – está no centro das discussões que os artigos desta edição buscam explorar.

Em *Para além da provocação de Jauss: da Estética Literária à Estética Musical*, Luciano Nazario e Gabrielle Lauria pretendem vislumbrar os pontos de convergência entre as abordagens da estética da recepção proposta por Hans Robert Jauss no campo da literatura e da música. Já Marcelo dos Santos, em *Destacamento e aforização: da construção do ethos à criação de polêmicas*, busca analisar o potencial que os enunciados aforizados em manchetes jornalísticas e publicitárias podem apresentar na criação de polêmicas, bem como na construção do *ethos* discursivo como imagem de si no discurso dos envolvidos no dissenso.

A trajetória da personagem urubu no quadrinho guajará e o turista do su: um estudo a partir da jornada do herói, de autoria de Ellen Aline da Silva de Souza, analisa

a trajetória do Urubu na narrativa em quadrinhos *Guajará e o turista do Su*, presente na compilação Vero-Pexe e sua turma, de 1989, escrita por Luiz Paulo Jacob e Gabriel de Jesus, ambientada em Belém do Pará. Em *Abre caminho, deixa exu passar: a representação dos itãs de exu no videoclipe bluesman de baco exu do blues*, Renan da Silva Dalago analisa a releitura mitológica do Orixá Exu, a partir da comparação dos contos ficcionais e narrativas mitológicos de Exu e do videoclipe.

Walace Rodrigues publica *Sobre dois poemas de Federico García Lorca e ensino de literatura*, um artigo que tem como objetivo comentar sobre dois poemas do poeta espanhol Federico García Lorca (1898-1936), deixando perceber a força de sua criação estética pela via do caráter cultural e pessoal que ele empregava na confecção de sua obra. Ainda em *Londres literária: um palco mundi*, Lucas da Cunha Zamberlan propõe um panorama diacrônico acerca da literatura situada na cidade de Londres, desde a Idade Média até a contemporaneidade, com o intuito de compor uma cartografia que confunde o real e o imaginário; a concretude urbana e a fantasia.

O artigo *Uma análise da crônica “o rio da vida”, de Gabriel García Márquez, sob a perspectiva do antropoceno*, escrito por Raysa Barbosa Corrêa Lima Pacheco, observa a crônica “O rio da vida” sob a perspectiva da problemática ambiental e do Antropoceno, a fim de promover reflexões de ordem cultural, política e ecossistêmica voltadas especialmente para o contexto latino-americano. Vicente Martin Mastrocola escreve *O consumo da estética grotesca e do horror na experiência do game Isolomus*. Neste artigo, o autor toma como objeto de estudo o jogo independente Isolomus (Sometimes You, 2021) para, a partir dele, observar como elementos estéticos relacionados ao grotesco – em termos de aspectos visuais, sonoros e ambientação – são utilizados para causar um efeito de horror como experiência de consumo para o público jogador do game.

Na resenha intitulada *Histórias curtas de Julia Ascensi: primeira obra da escritora espanhola traduzida ao português brasileiro*, Luzia Antonelli Pivetta explora a obra *Histórias Curtas*, de Julia Ascensi, destacando a importância dessa coletânea de contos, que marca a primeira incursão da autora espanhola no mercado editorial brasileiro, agora traduzida para o português. Ela analisa a singularidade das narrativas curtas, que trazem à tona temas universais como amor, perda, e memórias, todos tratados com uma linguagem poética e intimista.

Convidamos os leitores a imergirem nas discussões propostas e a refletirem sobre o papel central da linguagem como instrumento de comunicação, expressão e

transformação social. Que os artigos aqui apresentados sejam um estímulo ao pensamento crítico e à ampliação do debate acadêmico nas áreas de letras, artes e comunicação.

Boa leitura!

Sandro Galarça

Carla Carvalho

Editores da Revista Linguagens